

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A838	<p>Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-211-1 DOI 10.22533/at.ed.111202107</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Catarino, Elisângela Maura.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.

APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a vocês caríssimos leitores a Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, composta por 71 textos, oriundos de autores de vários lugares do Brasil, organizado em três volumes, que perpassam pela educação brasileira estabelecendo liames com artefatos da história, política e cultura do nosso povo.

Educar é um ato político e ao mesmo tempo cultural. Os aspectos históricos da educação brasileira nos mostram seu percurso, possibilitando-nos, conhecer sua conjuntura e estrutura. Nos dias que correm, cabe o questionamento: que educação atenderia a conjuntura atual marcada por diversidades e por identidades plurais?

Nessa ótica de pensamento, o volume 1 desta coletânea, traz, em dois eixos temáticos, a educação em diálogo com aspectos significativos da diversidade de políticas e de culturas que povoam os espaços educacionais, se materializando em 24 textos reflexivos por onde perpassam termos que servem de guias para importantes debates e discussões. Tais como: autonomia, democracia, saberes pedagógicos, educação popular, sistema, instrução, intervenção, inclusão, prática, reinserção, interdisciplinaridade, direito de escolha, formação de professores, entre outros.

Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA ESCOLAR E FERRAMENTAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	
Lidnei Ventura Klalter Bez Fontana Roselaine Ripa	
DOI 10.22533/at.ed.1112021071	
CAPÍTULO 2	12
A CONTRIBUIÇÃO DE CHARBONNEAU À EDUCAÇÃO: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS NO BRASIL ENTRE 1959 A 1987	
Jefferson Fellipe Jahnke	
DOI 10.22533/at.ed.1112021072	
CAPÍTULO 3	17
A DEMOCRACIA E A ESCOLA EM UM CENÁRIO PANDÊMICO: A MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DIANTE DA COVID-19	
Renata Cecilia Estormovski Juliana Venzon	
DOI 10.22533/at.ed.1112021073	
CAPÍTULO 4	28
A EDUCAÇÃO POPULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA: UM DIÁLOGO PEDAGÓGICO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	
Aline Praxedes de Araújo Aparecida Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1112021074	
CAPÍTULO 5	39
A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA, AOS MOLDES DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL, NA FRONTEIRA SUL-MATO-GROSSENSE	
Eduardo Freitas Gorga Elisa Pinheiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.1112021075	
CAPÍTULO 6	53
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 6º ANO	
Rosimere dos Santos Nascimento Alves Hélio Rosa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1112021076	
CAPÍTULO 7	67
A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA NAS CADEIAS PARAENSES: ORIGENS E FUNCIONAMENTO (1871-1940)	
Cilicia Iris Sereni Ferreira Orlando Nobre Bezerra de Souza Ney Cristina Monteiro de Oliveira Raimundo Alberto de Figueiredo Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.1112021077	

CAPÍTULO 8 80

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA ORFANDADE E ADOÇÃO

Isabelle Cerqueira Sousa
Ana Maria Fontenelle Catrib
Sílvia Helena de Amorim Martins
Patrícia do Carmo Lima
Tallys Newton Fernandes de Matos
Luiza Valeska Mesquita Martins
Sarah Lorena Silva Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.1112021078

CAPÍTULO 9 92

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO DENTRO E FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Lucio Araujo Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.1112021079

CAPÍTULO 10 104

A PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA E OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Rodrigo Bastos Daude
Carlos Augusto Cardoso de Jesus
Gabrielle Correia Silva dos Santos
João Pedro Marques Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.11120210710

CAPÍTULO 11 116

A REINSERÇÃO DE JOVENS NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: O PROJÓVEM URBANO NO HORIZONTE

Maria Aparecida de Queiroz
Marcos Torres Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.11120210711

CAPÍTULO 12 127

AQUISIÇÃO DA ESCRITA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VALORIZANDO OS SABERES DA COMUNIDADE LOCAL

Jullyane Glaicy da Costa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.11120210712

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II

CAPÍTULO 13 138

AS CIÊNCIAS SOCIOLOGICA E HISTÓRICA: UMA RELAÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE ESTRUTURAL

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.11120210713

CAPÍTULO 14 148

AS CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA PRÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Thais Tamires Guimarães da Costa
Francisca Celia Lima Paula
José Ygor Ribeiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.11120210714

CAPÍTULO 15	158
AS GINÁSTICAS E AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kelly Silva Teixeira	
Thais Vinciprova Chiesse de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.11120210715	
CAPÍTULO 16	174
AS INFLUÊNCIAS DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Leonardo Mendes Bezerra	
Marinete Aparecida Martins	
Leo Victorino da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.11120210716	
CAPÍTULO 17	182
ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: SOBRE A UNIVERSIDADE, UM ESTUDO HISTÓRICO II	
Oscar Edgardo Navarro Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.11120210717	
CAPÍTULO 18	194
BALANÇO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UNIVERSALIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NOS CURSOS DE DIREITO DA REGIÃO DO VALE DO JAURU E DE CÁCERES – MT NO PERÍODO DE 2009-2019	
André Luiz Picoli Herrera	
DOI 10.22533/at.ed.11120210718	
CAPÍTULO 19	203
BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
Lineise Auxiliadora Amarilio dos Santos	
Cláudia Araújo de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.11120210719	
CAPÍTULO 20	213
CENTROS RURAIS DE INCLUSÃO DIGITAL E A FORMAÇÃO EM SERVIÇO: REFLEXÕES SOBRE/ A PARTIR DA METODOLOGIA SEQUÊNCIA FEDATHI	
Ana Carmen de Souza Santana	
Mirley Nádila Pimentel Rocha	
Roberta Cavalcante de França	
Lara Saldanha Meneses Nepomuceno	
DOI 10.22533/at.ed.11120210720	
CAPÍTULO 21	220
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA PRÁTICA AVALIATIVA DE UMA GESTÃO DA SALA DE AULA EM CÍRCULO DE CULTURA	
Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti	
Zelia Maria dos Santos Freitas	
José Santos Pereira	
Glória Maria Alves Machado	
DOI 10.22533/at.ed.11120210721	

CAPÍTULO 22	226
CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS: UM JEITO DIFERENTE DA CRIANÇA DESCOBRIR E COMPREENDER O MUNDO	
Maria Cristina Pinheiro da Silva	
Elaine Gaiva Leal	
Vanusa Aparecida Almeida	
Luiz Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.11120210722	
CAPÍTULO 23	233
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Lucimara da Cunha Santos	
Dafne Fonseca Alarcon	
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco	
DOI 10.22533/at.ed.11120210723	
CAPÍTULO 24	243
DIREITO DE ESCOLHA? UM OLHAR SOBRE A SEDUÇÃO POLÍTICA DO NOVO ENSINO MÉDIO	
Erika Aparecida de Paula Silva Lima	
Bárbara Carine Soares Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.11120210724	
SOBRE OS ORGANIZADORES	254
ÍNDICE REMISSIVO	256

AQUISIÇÃO DA ESCRITA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VALORIZANDO OS SABERES DA COMUNIDADE LOCAL

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 01/04/2020

Jullyane Glaicy da Costa Ferreira

Universidade Federal da Paraíba (Proling)

Goiana - Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/4302974860032347>

RESUMO: A educação infantil é um dos pilares para a construção do conhecimento da leitura e da escrita dos indivíduos em sociedade, pois que, essa fase inicial de aprendizado demanda uma abordagem de ensino diferenciada, que respeite os limites de cada criança, valorize seus conhecimentos, sua comunidade e torne significativo cada aprendizado. Para que isso aconteça, o trabalho dos docentes deve estar fundamentado na LDB e na BNCC, promovendo uma integração lúdica entre as crianças e o mundo da leitura e da escrita (BRANDÃO e LEAL, 2011). Conforme Kramer (1999), as crianças são seres sociais e culturais que já dominam vários tipos conhecimentos referentes a sua cultura, logo, os professores da educação infantil podem abordar temáticas que abranjam a cultura popular e os saberes da comunidade nas atividades pedagógicas. No entanto, muitas

vezes, a participação dos pais não ocorre de maneira efetiva na vida escolar das crianças, uma vez que sua cultura e seu modo de vida são negligenciados. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é discutir a importância do processo da aprendizagem da escrita e da leitura, de maneira significativa na Educação Infantil, considerando os saberes das crianças e da comunidade, na qual está inserida, servindo como um aliado ao trabalho docente. Para tanto, realizou-se uma breve discussão teórica, sobre os princípios que regem a educação infantil, a abordagem do letramento nessa etapa inicial da educação básica, a parceria entre família e escola, e a valorização da cultura popular. Em seguida, aplicou-se uma sequência didática de atividades com a temática da cultura popular em uma turma multisseriada do Pré-escolar, de uma escola pública municipal, no estado de Pernambuco. Através dessas práticas, foi possível observar um maior envolvimento dos alunos nas atividades propostas, o que estimulou e facilitou o aprendizado, além de uma integração e valorização da família na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem significativa. Aquisição da escrita. Cultura popular.

ACQUISITION OF WRITING AND SIGNIFICANT LEARNING IN CHILDHOOD EDUCATION: VALUING THE KNOWLEDGE OF THE LOCAL COMMUNITY

ABSTRACT: Early childhood education is one of the pillars for the construction of the knowledge of reading and writing of individuals in society, since, this initial phase of learning demands a differentiated teaching approach, which respects the limits of each child, values their knowledge, their community and make each learning process meaningful. For this to happen, the work of teachers must be based on LDB and BNCC, promoting a playful integration between children and the world of reading and writing (BRANDÃO and LEAL, 2011). According to Kramer (1999), children are social and cultural beings who already dominate various types of knowledge regarding their culture, therefore, early childhood teachers can address themes that cover popular culture and the knowledge of the community in pedagogical activities. However, parents' participation is often not effective in children's school life, as their culture and way of life are neglected. Thus, the objective of this work is to discuss the importance of the process of learning to write and read, in a significant way in Early Childhood Education, considering the knowledge of children and the community in which it is inserted, serving as an ally to teaching work. To this end, a brief theoretical discussion was held on the principles that govern early childhood education, the approach to literacy in this initial stage of basic education, the partnership between family and school, and the appreciation of popular culture. Then, a didactic sequence of activities with the theme of popular culture was applied in a multi-grade class of Pre-school, from a municipal public school, in the state of Pernambuco. Through these practices, it was possible to observe a greater involvement of students in the proposed activities, which stimulated and facilitated learning, in addition to the integration and appreciation of the family at school.

KEYWORDS: Meaningful learning. Acquisition of writing. Popular culture.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, fundamentada pela LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e divide-se em creche e pré-escola, atendo crianças de até 5 anos e 11 meses. Teve como marco a criação do RCNEI, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), um material com três volumes, contendo sugestões para a prática docente. Atualmente, tem como base obrigatória a BNCC, Base Nacional Comum Curricular, publicada em 2017. A BNCC visa apresentar os objetivos da aprendizagem dos conteúdos essenciais e o desenvolvimento integral dos educandos. Os documentos citados devem guiar professores e equipe pedagógica na construção de estratégias de ensino e na elaboração de currículo escolar.

Além das especificações presentes nos documentos oficiais para Educação Infantil, é preciso considerar os conteúdos que devem ser abordados. Ainda que seja uma etapa de grande foco na ludicidade, na brincadeira e nas descobertas corporais, é importante

que as crianças se familiarizem com a linguagem escrita, visto que vivem em um mundo letrado, cercadas, a todo momento, por palavras, frases, números e letras. Considerando esses fatos, Brandão e Leal (2011) descrevem três caminhos para o trabalho na educação infantil, e citam “Ler e escrever com significado na Educação Infantil” como o mais adequado, o que significa dizer que a escrita e a leitura devem ter espaço na educação infantil, porém, deve ocorrer em uma abordagem lúdica, contextualizada e que faça sentido para as crianças.

Para tanto, é necessário compreender que as crianças são seres sociais, como afirma Kramer (1999), que carregam consigo uma bagagem cultural de vivências e experiências aprendidas na relação com a família e a comunidade na qual está inserida. Por essa razão, é importante que o trabalho do professor da educação infantil abranja a cultura popular da região, onde a escola está localizada, em seu planejamento pedagógico, tirando dela subsídio para a abordagem da linguagem escrita em sala de aula. Nesse processo de valorização da cultura, a participação efetiva dos pais é um fator crucial, conforme Mezzalira e Guzzo (2011), resultando em incentivo para as crianças, valorização dos pais no processo de aprendizagem e aproximação entre a família e a escola.

Portanto, o presente artigo foi elaborado para ser um aliado ao trabalho dos profissionais da educação infantil e estudantes da área, devido à relevância da abordagem do mundo do letramento na Educação Infantil. Focalizamos, assim, em uma abordagem contextualizada e significativa da linguagem, por meio de temáticas referentes à cultura popular e à participação efetiva dos pais e responsáveis no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

2 | EDUCAÇÃO INFANTIL: BASES E FUNDAMENTOS

A Educação Infantil, etapa inicial da educação básica, divide-se em Creche (até 3 anos) e Pré-escolar (4 a 5 anos). De acordo com a LDB, Lei de Diretrizes e Bases, (9.394/1996, art. 29º), tem como finalidade o “desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”. Nessa perspectiva, compreendemos que as atividades pedagógicas, a serem realizadas nessa etapa da educação básica, não se referem somente à prática e ensino da leitura e da escrita, uma vez que há muitos outros aspectos da criança que precisam ser desenvolvidos e amadurecidos antes que ela esteja alfabetizada. Ademais, o documento aponta para a relação entre a escola e a família como uma ação complementar para o desenvolvimento da criança.

Fundamentado na LDB, o RCNEI, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, publicado em 1998, é um documento, não obrigatório, que apresenta sugestões para o ensino na educação infantil. Seu desígnio é “apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades,

capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos.”. O Referencial foi organizado em três volumes, e tornou-se um marco para a Educação Infantil no Brasil.

O documento mais recente, nesse contexto, é a BNCC, Base Nacional Comum Curricular, que tem caráter normativo. Seu objetivo é “definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...]”. A BNCC (2017) define os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil e no ensino fundamental.

Com relação à educação infantil, a BNCC propõe as seguintes divisões por faixa etária das crianças: Bebês (0-1a6m), Crianças bem pequenas (1a7m-3a11m) e Crianças pequenas (4a-5a11m), este último grupo corresponde ao Pré-escolar. Além do mais, a mesma estabelece seis Direitos da aprendizagem e desenvolvimento (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, e Conhecer-se) e, com base nesses direitos, constitui cinco Campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e Imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações). Essa estrutura, estabelecida pela BNCC, visa orientar a elaboração dos currículos escolares, a fim de que os educandos possam ter direito a uma educação integral e aos conhecimentos mínimos essenciais em conformidade com a sua faixa etária.

É importante salientar que toda a estrutura da Educação Infantil e sua organização por faixa etária deve ter como base a LDB, e seus objetivos de aprendizagem essenciais deve estar de acordo com a BNCC. Já conhecidas as bases que fundamentam o ensino da Educação Infantil no Brasil, podemos avançar para uma discussão em torno da sua relação com a alfabetização e o letramento.

3 | EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA ESCRITA

Muito se discutiu sobre a necessidade de uma abordagem da alfabetização e do letramento no âmbito da educação infantil. Nesse contexto, correntes pedagógicas defendem a prática exaustiva de exercícios de escrita, outras condenam veementemente a apresentação do sistema alfabético nessa etapa da educação básica. Brandão e Leal (2011) discutiram essas perspectivas distintas e apresentaram um terceiro modo de vislumbrar a linguagem escrita na educação infantil.

De acordo com Brandão e Leal (2011), existem três caminhos no trabalho com a linguagem na Educação Infantil. O primeiro caminho é “A obrigação da Alfabetização”, no qual as crianças devem, ao final da educação infantil, saber escrever e ler algumas palavras, e, para que isso ocorra, os professores realizam exaustivos treinos e exercícios de escrita, bem como exercícios com sílabas e reconhecimento de letras.

O segundo caminho é “O letramento sem letras”, que segue no sentido oposto ao

primeiro, enfatizando outros tipos de linguagem, excluindo a linguagem escrita. Segundo as autoras, o fato de a escrita passar a ser proibida seria um equívoco, pois demonstra um preconceito em relação à escola ao considerar a educação infantil como um ambiente à parte.

O terceiro caminho é descrito por Brandão e Leal (2011) como “Ler e escrever com significado na Educação Infantil”. Esse último caminho tem como referência os conceitos de Ferreiro e Teberosky (1979), conseqüentemente, não há obrigação da alfabetização, muito menos sua exclusão nessa etapa inicial da educação, já que essa concepção considera a alfabetização um processo longo, que deve ter início na educação infantil. Esse caminho é defendido pelas autoras, pois afirmam:

[...] na Educação Infantil, é importante garantir que as crianças vivenciem situações diversificadas de contato com a escrita. Tal defesa, no entanto, articula-se à proposição de que nesta faixa etária a brincadeira constitui-se atividade central do cotidiano infantil. É brincando que as crianças participam do mundo adulto e apreendem suas características. Brincando, elas podem, também, ingressar na cultura escrita. Em suma, propomos que, na Educação Infantil, sejam garantidas situações de convívio com a escrita, sem, no entanto, tornar tais vivências um fardo para as crianças. (BRANDÃO e LEAL, 2011, p.21)

A proposta de Brandão e Leal (2011) enfatiza uma aprendizagem da escrita com significado, que faça sentido para a criança, considerando suas capacidades intelectuais e suas individualidades. Por isso, indicam que a criança entre no mundo do letramento, que a cerca, de maneira leve, envolvendo a brincadeira, a ludicidade e conhecimentos os quais ela já domina.

[...] o espaço da Educação Infantil precisa ser orientado por uma intencionalidade pedagógica e buscam dar subsídios para que o leitor possa caminhar na direção de novas práticas que integrem, desde cedo, o letramento e a alfabetização. (BRANDÃO e ROSA, 2011, p.8).

Compreendemos, assim, que não podemos negar o mundo letrado que está ao redor das crianças, e se não podemos negá-lo, certamente devemos encontrar formas de torná-lo significativo a elas, respeitando suas individualidades. Desta feita, o sistema de escrita deve ser compreendido através de atividades lúdicas, e que, principalmente, façam sentido para as crianças. Como exemplo disso, podemos citar atividades que envolvam seu o nome próprio, o nome de seus familiares, cartazes com cantigas conhecidas, jogos de rimas, produção escrita coletiva etc.

Outra maneira das crianças ingressarem no mundo da escrita e da leitura é a realização de atividades a partir de conhecimentos aos quais elas já estão familiarizadas, como, por exemplo, aspectos concernentes à cultura popular, à sua família, aos seus costumes e à região onde vive. Todos esses conhecimentos trazidos pelos estudantes podem guiar o trabalho dos educadores na abordagem significativa da escrita e da leitura, além de aproximar a escola e a família.

4 | EDUCAÇÃO INFANTIL: FAMÍLIA, ESCOLA E CULTURA

O reconhecimento da criança como um ser social e histórico, e o aprofundamento sobre a sua realidade de vida, sua família e sua comunidade, podem tornar-se a base para que o professor da educação infantil realize um planejamento de aula estratégico, que seja atrativo às crianças, para o desenvolvimento de vários aspectos, incluindo a familiarização com o mundo da escrita e da leitura. Por vezes, instituições de ensino ignoram o contexto social e o conhecimento de mundo que as crianças já possuem. Sobre esse aspecto, Kramer (1999) discute o papel social da educação infantil.

As crianças são seres sociais, têm uma história, pertencem a uma classe social, estabelecem relações segundo seu contexto de origem, têm uma linguagem, ocupam um espaço geográfico e são valorizadas de acordo com os padrões do seu contexto familiar e com a sua própria inserção nesse contexto. Elas são pessoas, enraizadas num todo social que as envolve e que nelas imprime padrões de autoridade, linguagem, costumes. Essa visão de quem são as crianças - cidadãos de pouca idade, sujeitos sociais e históricos, criadores de cultura - é condição para que se atue no sentido de favorecer seu crescimento e constituição, buscando alternativas para a educação infantil que reconhecem o saber das crianças (adquirido no seu meio sociocultural de origem) e oferecem atividades significativas, onde adultos e crianças têm experiências culturais diversas, em diferentes espaços de socialização. (KRAMER, 1999, p. 2)

A cultura popular, que está presente no cotidiano desses educandos, pode e deve ser abordada em sala de aula, com atividades planejadas que envolvam os costumes, as danças, as comidas típicas, as lendas, as crenças, as cantigas, e muitos outros elementos culturais da região, na qual a escola está localizada. Recorrer a essa riqueza popular não somente possibilita aproximar pais, responsáveis e escola - enquanto equipe de funcionários e professores -, mas também aproximar a família e os estudantes, compartilhando vivências e significando o aprendizado.

Mezzalira e Guzzo (2011), através da análise de diários de campo e entrevista, realizaram um estudo sobre os fatores que podem interferir no desenvolvimento das crianças de uma escola pública de educação infantil. Um dos fatores, mencionados pelas autoras, foi a “Relação conflituosa entre a escola e a família”, em que se constatou uma participação da família na escola apenas para discutir questões pontuais, ou quando são informadas de decisões tomadas na escola. Nesse sentido, as autoras destacam a relevância de uma participação efetiva dos pais nesse processo, e apontaram os benefícios dessa relação de proximidade com as práticas vivenciadas na instituição de ensino.

Defendemos a necessidade de se estabelecer uma relação mais estreita entre a família e a escola nos processos de resoluções de problemas que envolvem diretamente o bem-estar físico, social e psicológico das crianças. O estreitamento na relação escola-família pode auxiliar os educadores a construírem propostas ou atividades pedagógicas mais próximas do contexto de vida da criança, das suas necessidades, bem como ajudá-los a compreender o seu aluno através do acesso a elementos da sua vida família. (MEZZALIRA e GUZZO, 2011, p. 29)

A escola deve manter uma relação de proximidade com as famílias e a comunidade local, tanto na educação infantil, quanto nas outras etapas da educação básica, para

um bom desenvolvimento dos educandos. Esse é um princípio estabelecido pela LDB, Lei de Diretrizes e Bases, (9.394/1996, art. 29º), “complementando a ação da família e da comunidade.”. A ausência de uma relação saudável entre a escola (professores e equipe escolar) e a família (pais, responsáveis e a comunidade) pode trazer dificuldades no aprendizado das crianças.

A vida familiar das crianças e os aspectos social e cultural podem e devem ganhar espaço na educação infantil, com o intuito de garantir uma educação integral, inclusiva, interacional e significativa, que respeita os valores, costumes, crenças e modo de vida da comunidade na qual a criança está inserida.

5 | METODOLOGIA

As temáticas discutidas anteriormente, sobre as bases e fundamentos da educação infantil, a aprendizagem da escrita de forma significativa e a abordagem da cultura popular da comunidade na qual a criança vive, alicerçaram os métodos que foram utilizados no presente artigo. Após uma Pesquisa Bibliográfica, em documentos oficiais, periódicos e livros na área, construímos uma Sequência Didática de Atividades, planejadas para uma turma multisseriada, de pré-escolar I e II, da Escola Municipal Professora Maria Emília Valença da Silveira, localizada na comunidade de zona rural, do município de Goiana-PE.

As atividades pedagógicas foram realizadas no período de uma semana, sob a supervisão dos pais e responsáveis, que participaram ativamente da proposta. As crianças passaram por diferentes etapas do processo de construção do conhecimento nas quais puderam expressar suas opiniões, pesquisar, relacionar e apresentar seus conhecimentos, em parceria com a professora e a família.

5.1 Objetivo geral

Reconhecer a importância da cultura popular, e suas manifestações na comunidade local, desenvolvendo habilidades de pesquisa e de escrita, de maneira significativa, por meio da participação da família.

5.2 Objetivos Específicos

- Perceber-se membro de uma comunidade rica em conhecimentos populares;
- Desenvolver habilidades de escrita, de forma significativa;
- Identificar as plantas que servem ao uso medicinal cujos pais cultivam em casa;
- Aproximar a família das atividades desenvolvidas em sala de aula.

5.3 Materiais

- Cartolina;

- Marcador permanente;
- Fita adesiva;
- Alfabeto móvel;
- Amostras de plantas medicinais, presentes na região.

5.4 Sequência de Atividades

1º. DIA:

- a. Apresentação da cultura popular local, por meio de roda de conversa com os alunos, reconhecendo músicas, lendas, comidas, histórias, danças, ditados populares e plantas medicinais da região.

2º. DIA:

- a. Comparecimento dos pais e responsáveis até a escola para participar da aula.
- b. Levantamento de informações, com os estudantes e os pais/responsáveis, sobre as plantas medicinais que são cultivadas na comunidade e seus efeitos medicinais;

3º. DIA:

- a. Catalogação dos nomes (populares) das plantas e seus efeitos medicinais, colhendo os relatos dos pais/responsáveis.
- b. Expressão artística das formas das plantas por meio de pinturas feitas pelas crianças;

4º. DIA:

- a. Identificação e escrita dos nomes (populares) das plantas, feita pelas crianças, inicialmente, por meio do trabalho com o alfabeto móvel, compondo os nomes e identificando os sons, depois reescrevendo os nomes em fichas.

5º. DIA:

- a. Recolhimento das amostras de diferentes tipos de plantas trazidas pelos pais/responsáveis e pelas crianças;
- b. Confecção de um mural expositivo, com amostras das plantas medicinais comuns da região;
- c. Exposição do mural para a escola e interação entre os pais das outras turmas, a equipe escolar e os educandos.

6 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da sequência didática de atividades resultou em muitos pontos positivos

que iremos discutir ao longo dessa seção. Inicialmente, percebemos um interesse imediato dos alunos pelo tema abordado já no 1º dia, sobre a cultura popular de sua região. Mesmo sendo crianças, com idade entre 4 e 5 anos, conheciam bastantes aspectos da comunidade, modo de vida, de trabalho, histórias que seus pais lhes contavam, canções cantadas pelos avós e comidas típicas. A roda de conversa foi o ponto de partida para o compartilhamento de uma diversidade de vivências e costumes familiares daquela comunidade, e para a abordagem da pesquisa que se seguiria ao longo da semana: as plantas medicinais da região.

Devido à distância do centro da cidade e à ausência de farmácias na comunidade, o surgimento de algumas enfermidades é tratado através de plantas específicas da região. O conhecimento é passado de geração em geração, e leva em conta o preparo de banhos com ervas, lambedores, e principalmente chás. Cada tipo de erva serve para um ou mais tipos de enfermidade, desde uma gripe até doenças mais graves, como a úlcera. Durante esse período de sondagem dos conhecimentos, as crianças foram muito participativas, e contaram suas experiências familiares.

A interação dos pais, no momento seguinte, foi essencial para consolidação das informações trazidas pelas crianças. Eles sentiram-se animados em participar e contar as especificidades de cada planta. Demonstraram interesse em trazer diferentes amostras e incentivaram as crianças a ajudarem na construção do mural. Esse contato maior com a vida escolar dos filhos teve caráter positivo e auxiliou tanto no trabalho da professora, quanto na aprendizagem das crianças.

Os nomes populares das plantas serviram como instrumento de aprendizagem de novas letras e palavras, as quais já faziam parte da vivência dos alunos, e que, por isso, resultou em uma experiência repleta de significado. Os alunos exploraram as palavras com o alfabeto móvel, compondo e decompondo os nomes, reconhecendo as letras finais e iniciais, além de comparar sons e tamanhos das palavras. Ao final, reescreveram os nomes em fichas, que seriam utilizadas no mural.

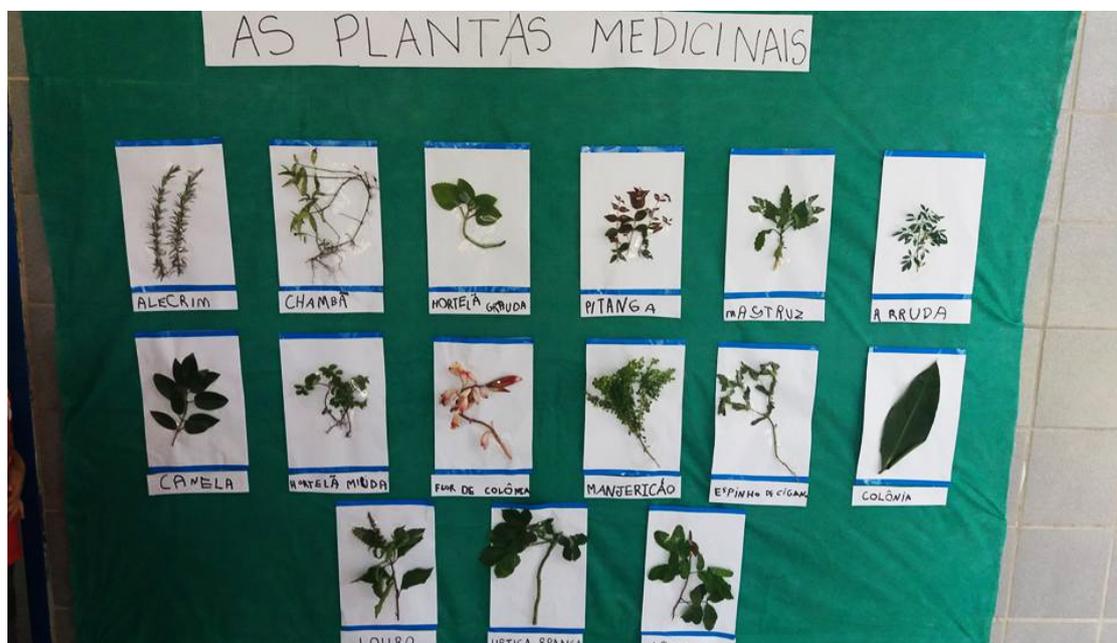


Figura 1: Mural expositivo das amostras de plantas medicinais utilizadas na comunidade.

A confecção do mural contou com a ajuda dos pais, responsáveis, educandos e a professora. Foram várias amostras de plantas, separadas por nome, cortadas e coladas no mural. As crianças conseguiam identificar quais tipos de planta podiam encontrar em suas casas, e colavam, abaixo da amostra, a ficha com o nome escrito por eles.

Finalmente, realizamos a exposição do mural no corredor da escola, para que outros membros da comunidade escolar pudessem observar e compartilhar informações. O mural, feito com TNT, foi posicionado em uma altura acessível às crianças, a fim de que pudessem tocar, apontar, ler e interagir. Essa atividade foi amplamente elogiada pela equipe da escola e, principalmente, pelos pais, que se sentiram participantes ativos na construção de conhecimento dos filhos, e valorizados em sua cultura popular.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo foi construído considerando a nova Base Nacional Comum Curricular, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da educação, que exprimem os objetivos e normas para o ensino da educação básica, na etapa da Educação Infantil, especificamente no Pré-escolar. Esses documentos são essenciais para fundamentar o trabalho do professor na elaboração de atividades específicas para cada idade e fase de aprendizagem das crianças.

Com base nesses apontamentos, realizamos uma sequência de atividades voltada à relação entre aprendizagem significativa da escrita e cultura popular, considerando os saberes da comunidade local. Essas ações aproximaram os pais, responsáveis e a comunidade da escola e isso é de fundamental importância para uma educação integradora e social.

Por conseguinte, obtivemos muitos resultados positivos dessa experiência, tais como a integração entre família e escola, a aprendizagem significativa da escrita, o respeito e a valorização da cultura popular local, entre outros. Assim, pretendemos aprimorar detalhes metodológicos e ampliar o projeto para as outras turmas da escola.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, A. C. P.; LEAL, T. F. Alfabetizar e letrar na educação infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (Org.) **Ler e escrever na educação infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Autêntica Editora, Belo Horizonte, 2011, 2ª ed.
- BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. **Ler e escrever na educação infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Autêntica Editora, Belo Horizonte, 2011, 2ª ed.
- BRASIL, Ministério da Educação. Lei n. 9394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.3. MEC\SEF, Brasília, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. MEC/Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2017.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1979.
- MEZZALIRO, A. S. C.; GUZZO, R. S. L. **Acompanhamento e promoção do desenvolvimento na educação infantil**: algumas contribuições da psicologia escolar. Aletheia, 2011, p.22-35.
- KRAMMER, S. **O papel social da educação infantil**. In Revista Textos do Brasil, Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000082.pdf>> Acesso em 30 de julho de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 51, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 98, 109, 194, 201, 203, 204

Análise de Conteúdo 174, 180

Aprendizagem Significativa 127, 130, 136, 137, 148, 149, 151, 152, 156, 157

Aquisição da Escrita 127

Autonomia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 24, 28, 30, 37, 42, 43, 49, 64, 95, 120, 164, 172, 180, 181, 187, 188, 189, 219, 235, 244, 245, 249, 250, 252

B

BNCC 3, 28, 29, 33, 36, 62, 127, 128, 130, 165, 166, 168, 169, 171, 247

Brasil Colônia 70, 182

C

Círculo de Cultura 220, 221, 222, 223, 224, 225

Conselho Deliberativo 1, 2, 6, 8, 9

Cotas 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Cultura Popular 30, 31, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

D

Democracia 5, 7, 8, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 180, 189, 192, 242, 251, 253

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 79, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 140, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educação à Distância 39, 100

Educação Básica 3, 4, 18, 25, 42, 47, 62, 65, 67, 68, 93, 95, 96, 105, 127, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 168, 169, 171, 172, 180, 203, 224, 238, 244, 245, 247, 250

Educação Física 77, 158, 159, 160, 162, 164, 171, 172, 173

Educação Popular 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 38

Educação Prisional 67

Educação Superior 51, 53, 93, 95, 96, 182, 187, 188, 192, 194, 195, 201, 220, 221, 223, 242

Ensino Fundamental 24, 38, 41, 43, 44, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 96, 97, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 130, 137, 148, 149, 157, 169, 189

Ensino Médio 24, 25, 28, 31, 33, 36, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 54, 65, 94, 95, 96, 97, 121, 169, 178, 199, 201, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

F

Formação Docente 155, 174, 176, 178, 180, 219, 254

Formação em Serviço 213, 214, 215, 216, 218

Fronteira 39, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 235, 236

G

Gestão da Sala de Aula 220, 221, 223

Gestão Democrática 1, 5, 7, 8, 9, 10, 24, 26, 27

Ginásticas 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167

H

História 2, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 22, 23, 28, 31, 34, 35, 36, 38, 48, 57, 67, 68, 79, 81, 84, 90, 111, 112, 113, 114, 126, 132, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 166, 170, 175, 177, 180, 182, 183, 187, 190, 191, 192, 193, 219, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 235, 238, 243, 244, 252

história da educação 2, 7, 8, 13

História da educação 15, 67, 68, 193

História da Educação 12, 38, 180, 193

I

Igreja Católica 12

Inclusão 116, 117, 119, 121, 122, 125, 126, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 236, 255

Inclusão Digital 213, 214, 215, 216

Interdisciplinaridade 29, 138, 139, 142, 147, 224, 225, 234, 235, 236, 237, 241, 242

L

Letramento 53, 54, 55, 58, 61, 65, 66, 127, 129, 130, 131, 211

M

Mapas Conceituais 148, 151

O

Orfandade 80, 81, 82, 91

P

Paulo Freire 5, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 107, 158, 159, 193, 222, 224, 225

Políticas Afirmativas 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202

Políticas Educacionais 2, 3, 17, 19, 24, 61, 113, 120, 182, 224, 244, 254

Psicopedagogia 80, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 103

R

Reinserção 116, 117, 118, 119, 121, 125

Residência Pedagógica 148, 149, 151, 156

S

Sociologia 48, 138, 139, 140, 142, 143, 147, 166, 181, 235

V

Violência no Trânsito 92, 94, 99, 101

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br